

PELO ESTADO

REGIÃO NORTE

Seca leva Pinheiros a calamidade pública

Só numa propriedade, 25 vacas e 32 bezerros morreram de fome nos últimos dois meses

▄ O município de Pinheiros, na Região Norte do Espírito Santo, decretou estado de calamidade pública por causa da seca, responsável pela morte de gado na região. A decisão foi reconhecida pela Secretaria Nacional de Defesa Civil e publicada no Diário Oficial da União nesta semana.

De janeiro a setembro deste ano, foram registrados 360 milímetros de chuva, bem menos do que

no mesmo período no ano passado – 580 milímetros. Segundo a Secretaria de Agricultura do município, a última grande seca foi há dez anos.

Na propriedade do produtor José Patrick Coimbra, 25 vacas e 32 bezerros morreram de fome nos últimos dois meses. Com a estiagem, o capim não cresce, e o gado não tem o que comer e beber. “Se continuar essa seca prolongada, a tendência é morrer mais gado ainda. A situação ficará muito delicada”, disse ao site G1 ES.

O gado que ainda resiste na terra de José Patrick



REPRODUÇÃO TV GAZETA

Sem água, gado não tem o que comer nem beber

está magro. A produção de leite caiu de 800 para 300 litros por dia. Antes da seca, o produtor chegou a investir R\$ 40 mil em equipamentos de ordenha mecânica, que ainda não puderam ser usados.

Muitos açudes que o gado usava para beber água, agora estão secos. “Compramos algumas caixas-d’água para substituir os açudes, que não estavam dando mais conta”, lembra José Patrick.

PLANTAÇÕES

Os prejuízos também estão nas lavouras. Em grande parte dos cana-

viais, as plantações não desenvolveram, e produções foram perdidas. Sem água, os pés de café secam ainda no período de floração.

O secretário de Agricultura do município, Fabiano Martins dos Santos, explicou que a última grande seca foi em 2003, mas que desde então Pinheiros nunca mais conseguiu se recuperar. “Naquele ano, tivemos um grande período de seca, foi um grande déficit de chuvas que nós tivemos, e de lá para cá, tem chovido sempre abaixo da média, então não conseguimos repor o reservatório de água”, contou.